



VIII ENEPEX | XII EPEX

MATERNIDADE E VIDA ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES NEGRAS, INDÍGENAS E DO CAMPO.

Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados

Área Temática: Ciências Humanas.

SILVA, Renata Figueiredo¹ (rehfigueiredoestudos@gmail.com)
CARVALHO, Claudia Cristina Ferreira² (claudiacarvalho@ufgd.edu.br)

RESUMO: O presente estudo em andamento, está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados/PPGANT/UFGD, na linha de pesquisa Diversidade, Etnicidade e Fronteiras, tratando de uma pesquisa centrada na compreensão das experiências do maternar das mulheres no contexto universitário, com especial olhar para três Faculdades, em seus respectivos cursos, sendo eles a Pedagogia (FAED), Engenharia de Alimentos (FAEN) e Pedagogia da Alternância (FAIND). Assim, visamos verificar se há ações afirmativas ou políticas em nível institucional para a formação superior permanente de graduação para mães. Notavelmente, ação afirmativa é qualquer programa, atividade ou medida pública ou privada destinada a fornecer a membros de grupos sociais desfavorecidos recursos ou direitos especiais para a realização do bem coletivo, levando em consideração a intersecção de desigualdades de classe, gênero e raça. A pesquisa tem como principal objetivo analisar como as mulheres com filhas/os de 4 meses a 12 anos, em seus diferentes recortes de classe, origem, etnicidade, nacionalidade, constroem suas experiências de trajetórias acadêmicas na UFGD, suas dificuldades, resistências e resiliências vividas durante os cursos pesquisados, pensamos em trabalhar durante o trabalho com as coordenações dos cursos citados, mulheres do campo, negras e indígenas. A hipótese inicial é que a estrutura patriarcal presente, que existe dentro e fora da universidade, afetam de modo particular a permanência e o desenvolvimento acadêmico de mulheres com filhos/a entre 4 meses a 12 anos de idade. Ao ouvir as experiências das lutas e resistências dessas mulheres, buscamos modo articulado com as teorizações feministas decoloniais, compreender de que modo a conciliar maternidade e vida acadêmica as lógicas de dominação capitalista, patriarcal e colonial se articulam fazendo recair nos ombros das mulheres a desigualdade naturalizada como uma posição nata do cuidado infantil. Os métodos utilizados são qualitativos, etnográficos na perspectiva descritiva, triangulando diversos procedimentos de compreensão e interpretação dos fenômenos estudados, tais como: entrevistas, dinâmicas de grupos focais e oficinas fotográficas com encontros de mulheres e homens [mães e pais]. Os resultados preliminares sugerem que há uma necessidade urgente de discutir a maternidade como um dos indicadores de evasão universitária e, portanto, há necessidade de ações institucionais nesse sentido.

PALAVRAS-CHAVES: Maternidade; Universidade; Acadêmicas;

AGRADECIMENTO: Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGANT/UFGD) e a minha Orientadora: Professora Doutora Cláudia Cristina Ferreira Carvalho por suas sabedorias compartilhadas constantemente.